Jogos resgatam cultura popular

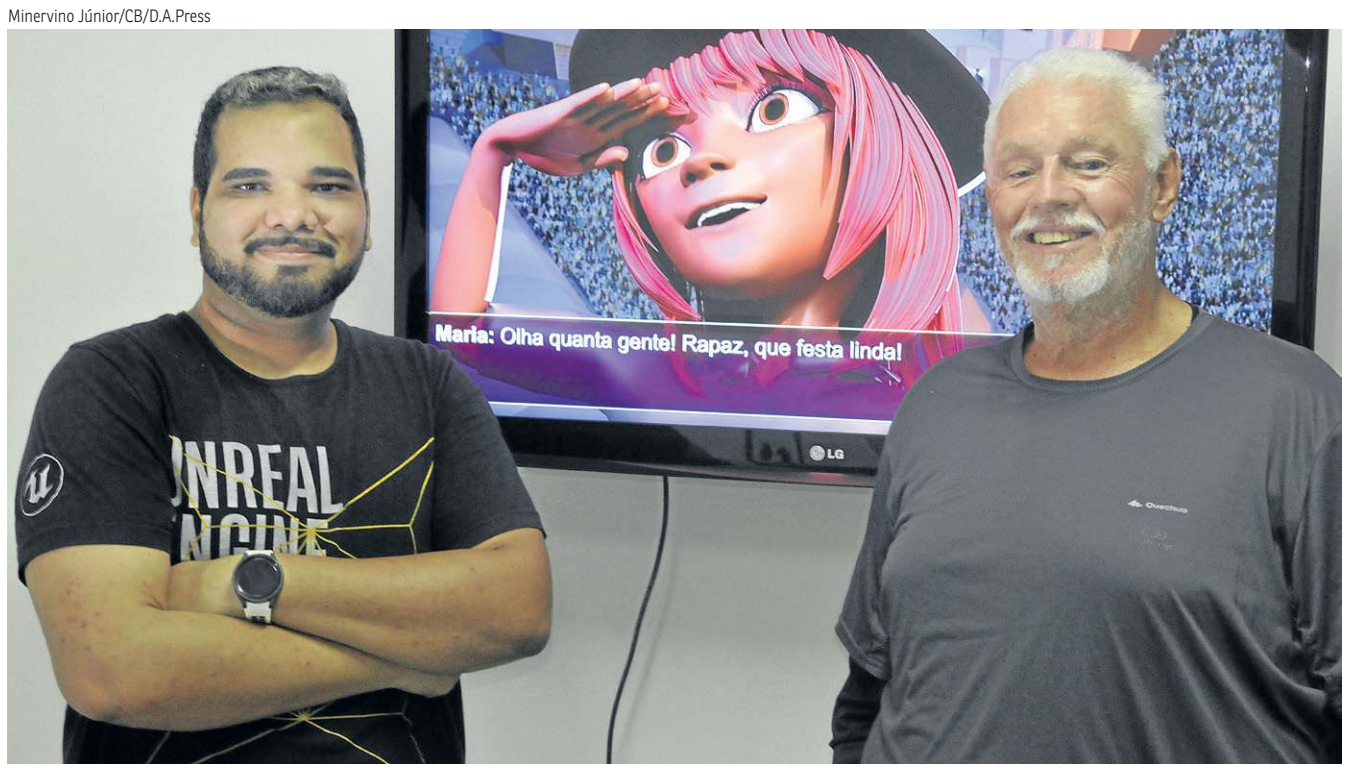
Luiz Nova/Reprodução

Alunos do CEF 15, de Taguatinga Sul, estiveram entre os jogadores beta — primeiros a testar a novidade e dar feedback

O Game On: Maracatu Rural e Congada, criado no DF, busca valorizar as festas brasileiras e o patrimônio imaterial

» AILIM CABRAL

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Eraldo Peres (D), idealizador do projeto, convidou o desenvolvedor Gabriel Andrade de Souza para ajudar na criação dos jogos

Brasília, com 64 anos recém-completados, nasceu de uma confluência dos povos brasileiros que deixaram seus estados e vieram construir e habitar a nova capital. A cultura própria da jovem cidade surgiu com aquilo que os candangos trouxeram e do que os brasilienses começaram a criar a partir de suas raízes e heranças.

Nesse contexto, nasce uma iniciativa que faz um caminho um pouco diferente. Criado no Planalto Central, o Game On: Maracatu Rural e Congada tem como objetivo ser um disseminador da cultura brasileira entre os jovens. Começando nas escolas de Brasília, as manifestações culturais de diversos estados são valorizadas e inseridas em uma realidade mais próxima das novas gerações.

A iniciativa consiste em jogos de computador educativos, que têm como objetivo incentivar jovens e crianças a conhecer melhor o folclore do país. O atrativo é a possibilidade de salvar o Maracatu Rural, originário de Pernambuco, e a Congada, de origem afro-brasileira e mais comum nos estados do Sudeste, que estão ameaçados pelos vilões do jogo, chamados Inimigos da Cultura.

Eraldo Peres, a mente por trás da ideia, conta que tudo surgiu do desejo de valorizar o patrimônio imaterial brasileiro, trazendo uma roupagem atraente para as novas gerações, evitando que essa rica cultura se perca com o passar dos anos.

"Temos todo esse material cultural e queríamos chegar de forma mais lúdica nos jovens, que nem sempre têm paciência para ler ou ver um documentário de 20 minutos, por exemplo. O game é uma forma de aproximação", explica.

Inicialmente, o jogo foi lançado em 11 e 12 de abril, no Centro de Ensino Fundamental (CEF) Doutora Zilda Arns, no Paranoá, e no CEF 15, em Taguatinga Sul. Desde a última quinta-feira, ficou disponível para todos os interessados, por meio do projeto Filhos da Terra e sua Rede Cultura Game, pelo site *filhosdaterra.org*.

Os alunos foram os jogadores beta, os primeiros a testar e dar o feedback. "Jovens e crianças são o público mais sincero, se não gostam, eles falam mesmo. E foi maravilhoso, ficaram com vontade de jogar, empolgados", comemora.

Eraldo enfatiza que, embora o jogo tenha sido criado pensando no ambiente educacional para a faixa etária de 11 a 16 anos, a intenção é ir além das salas de aula e atingir pais, pesquisadores, gamers e qualquer pessoa que tenha interesse tanto em jogos quanto em ampliar os conhecimentos sobre a cultura brasileira.

E o projeto não vai parar no Maracatu Rural e na Congada. O objetivo é ampliar o jogo e trazer outras expressões culturais, uma vez que o trabalho de resgate desse material é feito pelos pesquisadores do Filhos da Terra há bastante tempo. Na fila, destacam-se a Vaquejada, o Vale do Amanhecer, a Marujada e Ayahuasca — A Doutrina do Santo Daime.

A proposta é pioneira. Em sua pesquisa, Eraldo encontrou poucos jogos semelhantes e acredita que eles podem começar uma tendência de valorização cultural. "Os três pilares do nosso projeto são conhecer, refletir e valorizar. E isso é necessário quando se trata da nossa cultura, que é a nossa identidade, o que nos faz brasileiros", completa.

Personagens

Um dos primeiros personagens que os jogadores conhecem é Beto, âncora de um telejornal, que atua como uma espécie de mestre de cerimônias do jogo. É ele quem apresenta os desafios e as tarefas. Conforme as fases vão passando, surgem novas figuras, como o Caboclo de Lança e a Dama do Paço.

Em cada uma das festas, surge uma história ensinando sobre as origens e os costumes das manifestações culturais. Também é possível participar de ensaios rítmicos do Maracatu, de uma corrida pelas praças da cidade que busca recrutar pessoas para a Congada ou até mesmo treinar seus reflexos como Lanceiro.

O desenvolvedor e game designer Gabriel Andrade de Souza, da MAD Pixel, conta que a sua empresa — na época, na incubadora da Universidade de Brasília (UnB), projeto de extensão que funciona como um centro de desenvolvimento, crescimento e consolidação de negócios inovadores — já trabalhava com jogos educacionais quando foi escolhido por Eraldo para ajudar na criação dos jogos.

Para Gabriel, foi o casamento perfeito. O jogo começa a imersão através dos cenários e é bem diverso, incorporando uma mistura de artes e de cultura. "Eu queria essa cara, algo bem brasileiro e que transmitisse todo esse lado lúdico das nossas culturas", explica.

Em alguns momentos, o jogo está em pixelarte, estilo mais retrô. Em outros, em 3D. Com isso, vão surgindo os personagens, que auxiliam o jogador a salvar as festas culturais. "A gente quis fazer tudo de acordo com a manifestação que aparecia naquele momento, então a arte, a música, as cores, tudo isso vai mudando junto com a história", observa.

Outra preocupação de Gabriel foi manter o jogo simples e leve, no sentido mais técnico da palavra, para que seja acessível a partir de qualquer computador, pelo próprio navegador de internet.

Para ele, o jogo é um espelho das culturas, além de ser uma fonte de conhecimento, o que em sua opinião é um forte aliado contra o preconceito e, por isso, é tão importante. "É um aprendizado para todos, até para nós que trabalhamos e estudamos muito para criar. É sobre salvar essa herança que é tão rica", completa.

Luiz Nova/Reprodução

Jogo começou com estudantes mas já está disponível para todos os interessados

Filhos da Terra

Quem quiser se aventurar e ir além dos jogos pode acessar o site do Filhos da Terra. A iniciativa tem como objetivo documentar e divulgar a cultura popular e o patrimônio imaterial brasileiro.

Além da fotografia, em que o projeto começou, e da Rede Cultura Game, onde estão os novos jogos, existem diversas referências textuais, rotas culturais, galerias e produtos editoriais.

"Buscamos construir conexões para um futuro novo, aproximando pessoas e grupos e lançando um olhar atencioso sobre nosso patrimônio imaterial", destaca Eraldo. O projeto conta com patrocínio do Fundo de Apoio a Cultura (FAC-DF) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

PROGRAMAÇÃO

Novidades no jornalismo da TV Brasília

» ISABELLA ALMEIDA

Ao celebrar seus 64 anos de história junto à capital, a TV Brasília anuncia importantes alterações em seus principais telejornais locais. A partir de 29 de abril, a emissora apresentará duas horas de cobertura jornalística local, incluindo os renomados telejornais *DF Alerta* e *Jornal Local*, além dos populares talk shows *CB.Poder*, *CB.Saúde* e *CB.Agro*, em parceria com o **Correio Braziliense**.

Após 21 anos como a principal referência da emissora, o *Jornal Local* (JL) passará por uma reformulação editorial marcante. O programa, conhecido por lançar talentos jornalísticos, migrará para o horário noturno, indo ao ar das 18h45 às 19h15, comandado por Lucas Móbille.

Centrado em questões cruciais das comunidades locais, o Jornal Local continuará a ser um espelho dos desafios e das conquistas do Distrito Federal e região. Guilherme Machado, presidente do **Correio Braziliense** e da TV Brasília, destaca a importância do diário na cobertura do DF e entorno. "São mais de cinco milhões de moradores alcançados diariamente em Brasília, Goiânia e todo o Entorno do DF. Nossa forte presença nessas regiões é um fato concreto que nos torna ainda mais competitivos e comprometidos em traduzir a identidade de nosso povo", enfatiza.

O *DF Alerta*, reconhecido por sua abordagem incisiva da violência urbana ao longo de 13 anos, terá um acréscimo de 30 minutos. A partir de 29 deste mês, será apresentado por Nikole Lima das 11h45 às 13h25.

Patrício Macedo, gerente de Jornalismo da TV Brasília, ressalta que a expansão visa estar em sintonia com as demandas dos telespectadores e diversificar o conteúdo do programa. "Sempre alinhado ao interesse público de qualidade para atender a uma antiga reivindicação dos próprios telespectadores. Com isso, teremos a chance de ampliar o cardápio temático na hora do almoço e resgatar a irreverência, que sempre foi uma característica interessante do programa", frisa.

Redes sociais

Ed Alves/CB/DA.Press

Lucas Móbille apresentará o *Jornal Local* das 18h45 às 19h15, e Nikole Lima comandará o *DF Alerta* das 11h45 às 13h25